





# Latitudes em Transcurso

Estudos em Homenagem a  
Celeste Quintino

**ISCSP**

COLEÇÃO ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS



Fátima Amante  
Marina Pignatelli  
Irene Rodrigues  
Rui M. Sá  
(Orgs.)

# **Latitudes em Transcurso**

## **Estudos em Homenagem a**

### **Celeste Quintino**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2024



INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

COLEÇÃO ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS

TÍTULO

**Latitudes em Transcurso:  
Estudos em Homenagem a Celeste Quintino**

ORGANIZADORES

Fátima Amante  
Marina Pignatelli  
Irene Rodrigues  
Rui M. Sá

AUTORES/AS

Albino Cunha | Anabela Novais de Castro | Catarina Severino | Cecília Veracini  
Cornelis Hazevoet | Maria de Fátima Amante | Gabrieli Gaio | Irene Rodrigues  
Marina Pignatelli | Philip J. Havik | Rui M. Sá | Sónia Frias | Susana J. Garcia

EDITOR

ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
Rua Almerindo Lessa, Campus Universitário do Alto da Ajuda  
1300-663 Lisboa  
[www.iscsp.ulisboa.pt](http://www.iscsp.ulisboa.pt)

EDIÇÃO E FIXAÇÃO DO TEXTO

Área de Edições e Documentação do ISCSP-ULisboa

IMPRESSÃO: GRÁFICA MANUEL BARBOSA & FILHOS, LDA.

DEPÓSITO LEGAL N.º 529104/24

ISBN 978-989-646-175-1

CAPA: Fotografia de Carlos Ladeira (1985), gentilmente cedida pelo Museu Nacional de Etnologia.  
Máscara D'mba ou Nimba, mãe da fertilidade, protetora de mulheres grávidas, que preside às cerimónias agrícolas (Grupo Nalú, da Guiné Bissau). Número de inventário do acervo do Museu Nacional de Etnologia (MNE): AD.084.

MARÇO DE 2024

# ÍNDICE

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES E DAS AUTORAS .....	ix
REVISORES CIENTÍFICOS .....	xiv
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO ISCSP-ULISBOA.....	xv
PREFÁCIO .....	xvii
INTRODUÇÃO .....	xix

## I. NARRATIVAS HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS EM ÁFRICA

1. A Imanência Cultural Ecológica dos Añaki (Bijagós) da Guiné-Bissau: Encontros e Limites RUI M. SÁ .....	27
2. <i>Homo sapiens</i> e <i>Chlorocebus sabaeus</i> , Dois Primatas Exóticos em Cabo Verde: Notas Preliminares sobre suas Interações e Conflitos CECÍLIA VERACINI & CORNELIS JAN HAZEVOET .....	75
3. Viagem à Lunda (Angola): A Versão do Mito da Fundação dos Povos da Lunda de Henrique Dias de Carvalho na Teoria Antropológica IRENE RODRIGUES .....	93
4. O Magrebe (e o Mundo Árabe) nos Estudos Africanos: “Um Olhar Atento Lúcido e Recíproco” da Professora Celeste Quintino ALBINO CUNHA .....	117
5. Ligações Campo-Cidade em Contextos Subsarianos: Contributo para um Estudo sobre Mudança e Resiliência SÓNIA FRIAS .....	149
6. A África, a Cooperação Sul-Sul e o Sul Global: Narrativas Concorrentes e suas Afeições Moralizantes GABRIELI GAIO .....	167
7. A Economia Informal, Dinâmicas Sociais e o Comércio Transfronteiriço: O Caso da Guiné-Bissau PHILIP HAVIK .....	197

## II. OUTROS ESPAÇOS: PATRIMÓNIOS, MOBILIDADES E ETNOGRAFIAS NAS CIDADES

8. Um Espaço, Diferentes Rituais:  
As Comunidades Islâmica e Judaica do Largo das Olarias, Mouraria, Lisboa  
SUSANA GARCIA & ANABELA NOVAIS DE CASTRO ..... 229
9. Aspirações e Educação Transnacional:  
A Migração Estudantil Chinesa no Ensino Superior Português  
CATARINA SEVERINO ..... 251
10. Rotas da Antropologia do ISCSP no Quadro da Antropologia Portuguesa (sécs. XIX-XXI)  
MARINA PIGNATELLI ..... 275
11. O Estado a partir das Margens: Imagens e Práticas do Estado na Raia Luso-Espanhola  
FÁTIMA AMANTE ..... 307



# NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES E DAS AUTORAS

**ALBINO CUNHA** tem o Doutoramento em Ciências da Educação na Especialidade: Educação Intercultural (2012) pela Universidade Aberta de Lisboa. As Relações Internacionais são a sua formação de base — Licenciatura e Mestrado em Relações Internacionais, respetivamente 1987 e 2003, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), da antiga Universidade Técnica de Lisboa, atualmente Universidade de Lisboa. Docente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa desde 2003, é atualmente Professor Auxiliar lecionando matérias relacionadas com os seus domínios de atividade científica: Cultura e Sociedade: Magrebe e Mundo Árabe (Mestrado em Estudos Africanos) e Área Etnográfica de África: Norte da África (Licenciatura em Antropologia); Políticas de Educação e Formação (Mestrado em Política Social); Sociologia da Educação (Licenciatura em Sociologia). É Investigador integrado do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta de Lisboa (Investigador responsável do Grupo de Investigação de Comunicação Intercultural). Tem desenvolvido o seu trabalho académico, pedagógico e de investigação na área dos estudos mediterrânicos e magrebinos, mais concretamente, as relações entre a Europa e o Magrebe, investigando o papel dos jovens e da interculturalidade na escola, evidenciando o legado comum do Mediterrâneo, para repensar as relações interculturais euro-magrebina. Tem publicação nesse domínio como o livro: Cunha, Albino. (2015). *Jovens da Europa e do Magrebe. Repensar as Relações Interculturais*. 2.ª edição. Lisboa: Editora NovaVega. Pelas suas atividades académicas e científicas associadas aos seus interesses pessoais, estuda a língua e cultura árabe.

**ANABELA NOVAIS DE CASTRO** é licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Mestranda em Antropologia pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Coordenadora de diversas intervenções arqueológicas sobretudo em Lisboa; autora de artigos científicos e comissária de uma exposição no Museu Nacional do Azulejo sobre um contexto de produção oleira escavado na Mouraria. Integra a UNIARQ / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Arqueóloga independente.

**CATARINA SEVERINO** é doutoranda em Antropologia no ISCSP-ULisboa e investigadora no Instituto do Oriente com o projeto “Vivências e Aspirações: Estudantes Universitários Chineses Migrantes em Lisboa”, financiado pela FCT, I.P. Entre 2023 e 2024 foi doutoranda visitante na Universidade de Melbourne, Austrália e na Southeast University, Nanjing. Publicou vários artigos e capítulos, mais recentemente com Irene Rodrigues e Carmen Mendes o artigo “Vertical parents and Horizontal Parents: the nuclear family and decision-making processes in contemporary China” no *International Journal of Chinese Education*. Os seus atuais interesses de investigação são aspirações estudantis, transnacionalismo chinês e migração estudantil chinesa.

**CECÍLIA VERACINI** licenciou-se em Ciências Biológicas na Universidade de Pisa (IT), tem um mestrado e doutoramento em Antropologia Biológica e um doutoramento em História da Ciência. Foi Professora auxiliar convidada nas Universidades de Florença e Pisa durante alguns anos. Trabalhou como investigadora no Instituto Nacional de Saúde (EUA), nos Museus de História Natural de Florença (Itália) e Barcelona (Espanha). Atualmente é investigadora integrada do Centro de Administração e Políticas Públicas – ISCSP-ULisboa, onde é coordenadora da Linha de Investigação: Ategina – Ambiente e Narrativas Antropocénicas. É professora auxiliar convidada do ISCSP. Seus atuais interesses de investigação incluem primatologia, etnoprimatologia, história da primatologia e ambiental, conservação dos primatas. Email: cveracinizoi1@gmail.com; cveracini@iscsp.ulisboa.pt

**CORNELIS HAZEVOET** after a successful career in music (1965-1980), turned to biology, a fascination since his childhood. He was editor of several journals and served on the board of natural history societies. From 1988 to 1997 he worked at the Zoology Museum in Amsterdam. In 1996 he received a PhD in biology at the University of Amsterdam on his thesis *The Birds of the Cape Verde Islands, their taxonomy, biogeography and conservation*. In 1998 he went to work at the Natural History Museum in Lisbon and in 2009 he founded the Sociedade Caboverdiana de Zoologia, which publishes the journal *Zoologia Caboverdiana*.

**MARIA DE FÁTIMA AMANTE** é antropóloga, tendo obtido o grau de Doutora em Ciências Sociais na especialidade de Antropologia Cultural pela Universidade Técnica de Lisboa em 2005. Os principais interesses de investigação estão firmados no domínio da antropologia política e da política, com destaque para o estudo fronteiras e mobilidade; Estado; identidades locais e nacionais, discursos e performance do Estado sobre fronteiras, migração e segurança. Mais recentemente tem-se dedicado ao estudo dos regimes de mobilidade, designadamente, ao impacto da crise nas políticas migratórias através do caso da política dos Vistos Gold em Portugal. É Professora Associada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas onde exerce funções de coordenação da formação de fileira em Antropologia (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) e Coordenadora Científica do curso de Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária no ISCSP. Publicações mais recentes: Amante, M. F. e Rodrigues, I. (2020). Mobility regimes and the crisis: the changing face of Chinese migration due to the Portuguese golden visa policy, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 47:17, 4081-4099; Amante, M. F. (2020). A persistência da fronteira luso-espanhola

nas narrativas de identidade e segurança. In Ferrari, M. et al. (Org.), *Fronteira, território e Ambiente. Diálogos entre a América Latina e a Europa*. pp. 335-360. Cascavel (PR): Editora Eduñoeste; Amante, M.F. (2019), Performing borders: Exceptions, security in symbolism in Portuguese borders control, *Journal of Borderlands Studies*, 34(1):17-30.

**GABRIELI GAIO** é doutora *summa cum laude* em Ciência Política pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa), mestre em Estudos Africanos pela mesma instituição e Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Entre 2016 e 2024 foi docente no ISCSP-ULisboa nas áreas de Ciência Política, Relações Internacionais, Administração Pública, Estudos Africanos e Estratégia, tendo integrado também a equipe de coordenação dessas duas últimas áreas científicas. Em 2017, sua investigação de doutoramento sobre a cooperação Sul-Sul entre Brasil e Angola foi distinguida com o The Arthur L Galub Award pela Associação de Ciência Política do Estado de Nova Iorque (NYSPPA, EUA). Atualmente, é *country-expert* no V-Dem Institute (Universidade de Gotemburgo, Suécia). É também investigadora no Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento (CEsA / ISEG-ULisboa) e no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP / ISCSP-ULisboa). É, ainda, Professora Patrona do Núcleo de Estudantes Brasileiros (NEBr) do ISCSP-ULisboa. Suas principais áreas de investigação prendem-se com: sul global, pós-colonialismo, contracolonialismo, pedagogias decoloniais e micropolítica.

**IRENE RODRIGUES** é doutorada em Antropologia, especialidade Antropologia da Religião e do Simbólico (*Flows of Fortune: the Economy of Chinese Migration to Portugal*, ICS-ULisboa, 2013), mestre e licenciada em Antropologia (ISCSP-UTL, 2007 e 1999). Foi bolseira do Instituto Camões e do governo da República Popular da China na Beiyu University (Beijing, China, 1999-2001). Atualmente é Professora Auxiliar do ISCSP, Universidade de Lisboa, desde 2013, e investigadora do Instituto do Oriente (ISCSP, ULisboa), onde também coordenada a Linha de Ásia Oriental. Investigadora em vários projetos financiados sobre migrações, e autora de *No Feminino Singular: Identidades de Género de Mulheres Chinesas Migrantes* (ISCSP, 2009), cocordenadora de *Movimentos, Espíritos e Rituais* (Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2016), e coeditora de *The Presence of China and Chinese Diaspora in Portugal and Portuguese Speaking Territories* (Brill, Amesterdão, 2021), é ainda autora e coautora de vários capítulos de livro e artigos em revistas científicas, tais como “Ser laowai: o estrangeiro antropólogo e o estrangeiro para os migrantes chineses entre Portugal e a China” (Revista *Etnográfica*, 2012) e “Mobility regimes and the crisis: the changing face of Chinese migration due to the Portuguese golden visa policy” (em coautoria com Maria de Fátima Amante, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 2020). É coguionista do documentário *Nós, os Chineses* (RTP, 2013).

**MARINA PIGNATELLI** é professora associada do ISCSP – Universidade de Lisboa, doutorada em Ciências Sociais na especialidade de Antropologia e Mestre em Ciências Antropológicas pela mesma Universidade, onde leciona. Completou pós-graduações em Etnologia das Religiões (UNL-FCSH), Estudos Sefarditas (Cátedra Estudos Sefarditas – FLUL/UL), Gestão Civil de Crises (IDN) e Património Cultural Imaterial (DGPC/UAb), bem como

diversos cursos livres na área da religião. Tem-se dedicado ao estudo da realidade judaica em Portugal desde 1991 e terminou um pós-doutoramento sobre os Judeus de Moçambique, com publicações nesta temática. É investigadora integrada do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, coordenadora executiva do LEJ – Laboratório de Estudos Judaicos e membro da direção da P&D Factor e da Associação Portuguesa de Antropologia.

**PHILIP J. HAVIK** (doutoramento em Ciências Sociais pela Universidade de Leiden, Países Baixos) é investigador principal do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de Lisboa (IHMT-UNL), onde também leciona. A sua investigação multidisciplinar abrange a saúde global e medicina tropical, sistemas de saúde, antropologia da saúde, história da medicina tropical, e medicina tradicional, além da governança colonial e pós-colonial e o desenvolvimento de ecossistemas, com um enfoque na região de África sub-Saariana e nos PALOP e a Guiné-Bissau em particular. A sua participação em projetos de investigação com financiamento europeia e da FCT tem focada sobretudo a temática de mudanças sociais, económicas e culturais nas sociedades africanas, olhando para circuitos comerciais e empreendedorismo a agricultura, a saúde, a mediação cultural, a migração e a produção de circulação de conhecimento.

**RUI M. SÁ** é licenciado em Antropologia pela Universidade de Lisboa, Pós-Graduado e Mestre em Evolução e Biologia Humanas pela Universidade de Coimbra. Doutorado em Antropologia com especialização em Antropologia Biológica e Etoecologia pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e Universidade de Cardiff (Reino Unido) tendo-lhe sido atribuído o título académico de *Doutor Europaeus* (2013). Fez investigação de pós-doutoramento em Brno, República Checa (2014). Fundador do primeiro curso superior de Ciências do Mar e do Ambiente na Universidade Lusófona da Guiné-Bissau onde também chefiou o Departamento de Ciências Ambientais (2015-2019). É atualmente investigador integrado no CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas, onde coordena a linha de investigação: *ATEGINA – Ambiente e Narrativas Antropocénicas*. Realiza trabalho de campo na África Ocidental desde 2007 e tem mais de uma dúzia de artigos científicos publicados em revistas internacionais. Entre outros, os seus interesses de investigação são: Antropologia do Ambiente, Biologia e Genética da Conservação, Ecologia Política e Antropologia dos Recursos Naturais; Ecologias da Resistência; Etnobiologia e Conhecimentos Ecológicos Locais e Tradicionais.

**SÓNIA FRIAS** é doutora em Ciências Sociais, na especialidade em Antropologia. Docente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) e investigadora do CEsa-ISEG, Universidade de Lisboa. Atualmente coordena o Mestrado em Estudos Africanos do ISCSP e é membro da Direção do CEsa. Leciona nas áreas da Antropologia, dos Estudos Africanos e Sociologia. Tem desenvolvido pesquisa sobre questões do desenvolvimento rural, migrações e mudança urbana, género e economia informal sobretudo em contextos africanos. Em Portugal tem trabalhado género e comunidades islâmicas na região de Lisboa. As experiências de terreno consolidaram o treino na área da metodologia

de investigação, em especial nos campos da prática etnográfica. Tem mantido colaboração com as Universidades Agostinho Neto em Luanda, Universidade Politécnica em Maputo e Universidade de Montes Claros no Brasil.

**SUSANA J. GARCIA** é licenciada e mestre em Antropologia pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e doutorada em Antropologia Biológica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Professora auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas desde 1999, na Unidade de Coordenação Científica e Pedagógica de Antropologia e coordenadora do OSTEOLAB (Laboratório de Osteologia Humana do ISCSP). É regente de unidades curriculares de Osteologia Humana, Ecologia Humana e de Antropologia da Saúde, lecionadas à licenciatura e mestrado de Antropologia. Tem orientado alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento. Curadora das Coleções de Antropologia Biológica do Museu Nacional de História Natural e da Ciência desde 2013. Estuda populações portuguesas de contextos arqueológicos e modernos, centrando a sua investigação em indicadores de stresse, tanto em adultos como em não-adultos, e na área da Paleopatologia. Interessam-na ainda questões relacionadas com a Biologia Humana e a Evolução Humana. É membro integrado no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP) e membro da Paleopathology Association. Colabora com o Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS). Em 2019 recebeu o prémio científico da Universidade de Lisboa/CGD na área das Ciências Sociais.

# REVISORES CIENTÍFICOS

**Amanda Guerreiro**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Catarina Casanova**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Cecília Veracini**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Cláudia Favarato**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Fátima Amante**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Gabrieli Gaio**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Giullia Cavallo**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Irene Rodrigues**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**João Vasconcelos**

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

**Marina Pignatelli**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Raul Mendes Fernandes**

Universidade Amílcar Cabral, Guiné-Bissau

**Rui M. Sá**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Sofia Gaspar**

ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

**Susana Garcia**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

**Tânia Ganito**

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa

# MENSAGEM DO PRESIDENTE DO ISCSP-ULISBOA

**A** Professora Doutora Maria Celeste Quintino ingressou no ISCSP em 12 de outubro de 1982 como aluna de licenciatura, concluiu o seu mestrado em 1990 e doutorou-se em 2000, tudo na área de Antropologia, mas sempre com um pé nos estudos africanos. Iniciou a sua carreira docente em 1991, como assistente, e jubila-se em 2021 como Professora Associada.

Tenho o prazer de a ter como colega desde 2004, mas foi como Vice-Presidente para a Área Académica, primeiro, e como Presidente, atualmente, que tivemos um contacto mais próximo, nos seus múltiplos “chapéus” de Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadora de Antropologia e Coordenadora de Estudos Africanos.

Ao longo dos anos pude constatar o seu grande profissionalismo, as suas qualidades humanas únicas e a sua eterna dedicação ao ISCSP. É alguém a quem o ISCSP, os alunos e as áreas de Antropologia e Estudos Africanos muito devem e que deixa um importante legado.

Como Presidente compete-me reconhecer e agradecer publicamente este seu legado e o contributo destas quase quatro décadas de ligação à nossa escola, durante as quais, como herdeira e perpetuadora da cultura iscspiana, demonstrou sempre um profundo sentimento institucional e de defesa dos interesses da nossa centenária instituição.

A Professora Doutora Maria Celeste Quintino marcou várias gerações de alunos, alguns dos quais agora seus colegas, e deixa um vasto legado, conforme se pode constatar neste livro.

Por tudo isto e em nome do ISCSP, o meu muito obrigado!

Estou certo de que poderemos sempre contar consigo, assim como poderá sempre contar com o ISCSP.

RICARDO RAMOS PINTO  
Presidente do ISCSP-ULisboa



# PREFÁCIO

## A UMA ANTROPÓLOGA DOS AFETOS

O lugar da Celeste Quintino é onde ela paira sempre em transição, refazendo trajetos, construindo horizontes para lá de tudo, empurrando marés, que levam e trazem saudades ao sabor do vento, sempre tépidas, ora calmas, ora revoltas, moldando-se à natureza única desta antropóloga dos afetos.

Combatente das identidades, sempre militou contra as prisões ontológicas, de indexes e de uma hermenêutica feita só de normas. Irrequieta, não se conforma à mansidão dos regulamentos.

Da liberdade para olhar o Outro, fez método e modelo de perscrutação. Nasceu em várias latitudes; do Oriente ao Ocidente, em vários movimentos do Sol. A sua forma de compreensão e apreensão dos lugares, das pessoas, a territorialização/desterritorialização que marca a sua essência dá-lhe aquilo que sempre a definiu: uma pertença em cadinhos a várias paisagens iniciáticas permanentemente ritualizadas: Macau, Índia, Cabo Verde, Guiné, Portugal... tudo! Numa fusão cosmopolita que sabe, como poucos, tornar os seus alunos em passageiros que vagueiam pelas rotas do Conhecimento, da diversidade cultural, da riqueza da pluralidade étnica.

O fulgor dos seus olhos de cientista social torna o que é redutor numa oportunidade para o trabalho de pedagoga, que trás ao ensino e à prática da Antropologia novos rasgos epistemológicos e metodológicos, como as suas incursões como observadora participante nos demonstram em especial no campo dos estudos das migrações e de uma fenomenologia das etnicidades.

Na sua condição de nómada do estudo das culturas e das sociedades dá relevante contributo para novos aportes ao ensino e investigação da Antropologia, no seu, de sempre, ISCSP.

Transporta na sua mochila de campo um bloco de notas em que, entre outros e outras, estão inscritos os nomes iscspianos de Óscar Soares Barata, João Pereira Neto e Carlos Diogo Moreira. Numa síntese que abre caminho a uma renovada relação entre a Antropologia Cultural e a Antropologia Social, que gradualmente se liberta das teses do estruturalismo e do funcionalismo, aponta na direção de um conceito de etnicidade aplicado ao estudo das sociedades complexas. Segui-

dora de Fredrik Barth, sublinha nas suas aulas e na investigação o carácter transaccional das identidades sociais. Mas antes, o seu percurso vai ser marcado pelos estudos de cultura e personalidade ensaiados por Margaret Mead.

Destarte, antropóloga adepta de saberes cruzados, a minha querida amiga Celeste Quintino, faz caminho num campo que merece fulgor — o das etnicidades urbanas. Talvez uma das temáticas que justificam lançarmos um sempre renovado desafio à Celeste Quintino no sentido de dar à comunidade académica e científica mais do seu permanente trabalho de campo, pois a ela não se aplica a condição de “*armchair anthropologist*”.

A Celeste avança para abordagens integradoras de vários contributos das ciências sociais. Tal é visível com os estudos da mudança social e cultural; com o associativismo como expressão identitária; e, sobretudo, com a construção de um novo edifício teórico-conceitual e operativo dos Estudos Africanos que recolocam o ISCSP nas coordenadas de uma hodierna interdisciplinaridade que sabe interpretar e antecipa uma nova África. (Outro desafio a Celeste Quintino tem conduzido com mestria: demonstrar as virtudes da comunidade epistémica na cooperação para o desenvolvimento no espaço da CPLP.)

O estudo da Antropologia em Celeste Quintino é um manual de vivências; de experimentalismo inovador que rasga horizontes a novas gerações de estudantes e investigadores. Sente-se isso nos corredores da nossa Escola. A “Professora Celeste” está em cada sala de aula, em cada discussão ou reflexão sobre os caminhos do ensino da Antropologia. Nela não encaixam os dogmas weberianos de que as organizações suplantam os seus intérpretes. Com ela, e com a equipa que tão bem preparou, o ISCSP constrói uma nova plasticidade nos estudos antropológicos, marca indelével de uma *Escola do Saber* e do *Saber Fazer*.

Mulher de causas, e por causas, a Celeste Quintino conduz a sua leitura antropológica da vida a formas de ativa participação em ações de associativismo, visível em muitas intervenções de carácter social e cultural.

Num exercício de alquimia espiritual, a Celeste Quintino transforma aqueles que com ela se cruzam em audaciosos observadores das coisas simples e complexas, numa fusão de olhares sobre os outros e sobre cada um de nós, onde o sentir perene nos deixa vislumbrar a antropóloga dos afetos, num constructo que torna ainda mais infinito o tempo.

HEITOR BARRAS ROMANA

Presidente do Conselho Científico do ISCSP-ULisboa (2018-2022)

# Introdução

A professora Maria Celeste Rogado Quintino, que iniciou a sua formação no ISCSP no início dos anos de 1980 com a Licenciatura em Antropologia, a que se seguiu em 1990 a conclusão do Mestrado em Ciências Antropológicas e em 2000 o doutoramento em Ciências Sociais na especialidade de antropologia cultural, constituiu uma referência indelével para colegas e estudantes na nossa escola.

A sua ligação com a disciplina teve início bastante mais cedo, fora da academia, ainda na sua Guiné-Bissau natal, e em contexto familiar com uma experiência em 1969 a que chamou o seu “primeiro encontro romântico com a etnografia”. O papel que então voluntariamente assumiu, como uma espécie de “assistente de campo”, com funções de intérprete do seu tio, o etnógrafo Fernando Quintino, tem um lugar particular no seu percurso como investigadora: despertou-lhe o gosto pela etnografia e pelo trabalho de campo, algo que haveria de influenciar toda uma geração de estudantes que, mais tarde, a conheceram como professora, como orientadora e como colega.

Após a conclusão da licenciatura, enveredou pela carreira de investigação, tendo trabalhado no Museu Nacional de Etnologia e no Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT). A investigação que desenvolveu no Museu Nacional de Etnologia incidiu sobretudo sobre a Guiné-Bissau e o arquipélago dos Bijagós, e dela resultou a sua dissertação de Mestrado. Ainda no Museu, colaborou em múltiplas exposições e equipas de investigação tendo iniciado vários colegas no terreno da Guiné e, mais tarde, outros nos estudos da museologia. A obtenção

do grau de mestre no início dos anos de 1990 introdu-la na carreira docente no ISCSP como assistente, tendo aí lecionado várias unidades curriculares na licenciatura e no mestrado em Antropologia em áreas tão diversas como a política das relações étnicas, a metodologia de investigação, a museologia, a antropologia urbana ou os sistemas políticos onde maravilhado gerações de estudantes com o seu entusiasmo e profundo conhecimento da antropologia e dos terrenos onde trabalhava. Após o doutoramento, e sobretudo nos últimos anos, deteve-se no campo das migrações.

O início do percurso na carreira docente, não a desviou da investigação e, já como assistente no ISCSP conduz trabalho de campo na área metropolitana de Lisboa, junto das comunidades guineenses, tendo iniciado vários estudantes nestes terrenos. A sua tese de doutoramento, defendida em 2000, intitulada *Migrações e Etnicidade em Terrenos Portugueses. Guineenses, estratégias de invenção de uma comunidade*, é uma referência incontornável nos estudos da migração em Portugal e foi inspiração para muitas teses posteriores sobre estes temas no Instituto.

Ao longo da sua carreira coordenou e participou em diversos projetos de investigação científica na área da museologia, do género e das migrações. É autora de livros, capítulos e artigos científicos, sendo o seu trabalho sobejamente conhecido, e reconhecido, por especialistas no domínio das migrações, do género e da etnicidade. E continua a ser uma autora de referência em trabalhos sobre a Guiné-Bissau.

Os seus interesses de pesquisa, consistentemente, ligados aos contextos africanos, haveriam de ser determinantes para que nos habituássemos a vê-la como pertencendo a um espaço intersticial entre a antropologia e os estudos africanos. Por esse motivo, a partir de 2014 a sua carreira evoluiu para um contexto de gestão institucional, tendo entre 2014 e 2020, coordenado a formação nestas duas áreas científicas — Antropologia e Estudos Africanos — promovendo entre elas um diálogo profícuo. Durante estes seis anos, organizou equipas de trabalho, que liderou com grande sucesso, impulsionou uma revisão dos planos de estudo, de licenciatura e mestrado e, na coordenação de Antropologia estabeleceu a parceria com o Instituto de Ciências Sociais para o Doutoramento em Antropologia da Universidade de Lisboa, onde integrou até 2021 a Comissão Diretiva.

Enquanto coordenadora de Estudos Africanos, dinamizou o CEAF – Centro de Estudos Africanos e na Antropologia incentivou ao desenvolvimento da investigação. Criou uma marca através de iniciativas que se tornaram emblemáticas

como, por exemplo, a *Jorge Dias Memorial Lecture*, que desde 2015 tem trazido ao ISCSP investigadores nacionais e internacionais de renome.

Não sossegou, porque o seu espírito é inquieto e, em 2015 criou o curso de pós-graduação em *Crise e Ação Humanitária*. Encarou esta atividade como uma oportunidade para estabelecer uma ponte entre a academia e a sociedade através da criação de um conjunto de parcerias com instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa ou o Conselho Português para os Refugiados e, simultaneamente, abrir um espaço de formação que direcionasse os estudantes para o mercado de trabalho. Esta ação teve impacto para além do próprio curso já que as parcerias que então foram criadas se têm constituído como incubadoras de projetos de estágio não apenas para os estudantes da pós-graduação, mas igualmente para os alunos do curso de antropologia.

A lecionação é uma das marcas mais distintivas que deixa, não só junto de alunos e antigos alunos, mas nas equipas que coordenou. O seu compromisso, a todos os níveis, com o processo pedagógico, priorizando sempre o superior interesse do estudante é por todos reconhecido. Inclusivamente, foi o reconhecimento desta competência e qualidade que em boa hora a levaram à Presidência do Conselho Pedagógico, órgão a que presidiu, com grande distinção, e em momentos particularmente difíceis para a academia.

À nossa querida amiga, colega e professora, deixamos o nosso sentido reconhecimento através desta obra, onde a homenageamos com um conjunto de trabalhos que procuram despretensiosamente refletir o diálogo entre áreas de pesquisa e territórios que caracterizaram o percurso profissional da Celeste e onde ela deixou a sua marca. Assim, a obra encontra-se dividida em duas partes: a Parte I intitulada *Narrativas Históricas e Contemporâneas em África*, e a Parte II com o título *Outros espaços: patrimónios, mobilidades e etnografias nas cidades*.

A primeira parte do livro remete-nos para a dimensão mais africanista do legado da Celeste. No primeiro capítulo Rui Sá revisita o trabalho de Celeste Quintino sobre a cultura material dos Bijagós para explorar etnograficamente as noções de “paisagem” dos Bijagós da Ilha de Canhabaque, no âmbito da antropologia do ambiente, relacionando o mundo não humano espiritual, a quem pertencem os recursos naturais, os rituais e o uso desses recursos por esses ilhéus.

O capítulo 2 leva-nos ao arquipélago de Cabo Verde, nomeadamente às ilhas de Santiago e Brava, onde Cecília Veracini e Cornelis Jan Hazevoet, nos conduzem numa viagem histórica ao período do tráfico de escravos no Atlântico para nos dar conta da situação dos primatas então trazidos do continente africano para

estas ilhas, com o objetivo de compreender a relação que têm hoje estes primatas com os recursos nas ilhas.

No capítulo 3 é analisado o mito da fundação política do estado da Lunda a partir da descrição de Henrique Carvalho em 1898, onde Irene Rodrigues procura resgatar e contextualizar este texto pioneiro na antropologia colonial portuguesa no final do século XIX, e compreender a sua pertinência para o debate antropológico atual sobre o tema.

No capítulo 4, Albino Cunha propõe refletir sobre a trajetória dos estudos sobre a área do Norte de África, e mais concretamente do Magrebe e do Mundo Árabe, no ensino e na investigação académicos portugueses, área foi que resgatada para os Estudos Africanos e para a Antropologia no ISCSP no período de coordenação de Celeste Quintino.

Um olhar sobre os desafios enfrentados e trazidos pela migração do mundo rural para as cidades em Moçambique, num contexto de mudança, é a proposta de Sónia Frias no capítulo 5, para lançar alguma luz sobre a complexidade do contexto moçambicano e da África Oriental.

No capítulo 6, Gabrieli Gaio propõe um olhar sobre as questões da política económica em África através de uma análise comparativa das narrativas sobre os programas de cooperação Sul-Sul e as práticas de cooperação tradicionais a partir de uma abordagem pós-moderna da Ciência Política.

Permanecendo com o tema económico no horizonte, no capítulo 7 Philip Havik conduz-nos numa análise das práticas de economia informal levadas a cabo por mulheres comerciantes nos mercados e feiras da região da Senegâmbia, que usam como recurso os capitais social e cultural nas suas estratégias de subsistência e sobrevivência económica.

Na parte II desta obra encontramos um conjunto de textos que vão ao encontro dos temas mais amplos da mobilidade, das identidades, a diversidade étnica nas cidades, e da própria antropologia também trabalhados pela Celeste. No capítulo 8, Susana Garcia e Anabela Castro levam-nos até aos ritos funerários levados a cabo por diferentes comunidades étnicas e religiosas no Bairro da Mouraria, em Lisboa, nos séculos XIV e XV, partindo de vestígio osteoarqueológicos para interpretar o modo de vida de habitantes da cidade nesse período histórico.

Regressamos à contemporaneidade do século XXI no capítulo 9, com o texto da Catarina Severino sobre estudantes universitários chineses que nos últimos anos escolhem a cidade de Lisboa como destino para concretizarem determinadas etapas da sua caminhada aspiracional num mundo global.

No capítulo 10, Marina Pignatelli propõe uma leitura da caminhada da antropologia no ISCSP ao longo de um século, desde o início do século xx ainda como Escola Colonial até ao momento contemporâneo de grande desenvolvimento recente, onde a figura de Celeste Quintino foi incontornável como inspiração e ação nas últimas três décadas.

Por último, o texto de Fátima Amante dá corpo ao capítulo 11, onde as ideias de identidade, comunidade e de fronteira são aqui convocadas para analisar etnograficamente as perceções e aspirações, por vezes contraditórias, de Estado e comunidades, na raia luso-espanhola.

De todos nós um enorme obrigada Celeste, por tanto que nos deu.

Fátima Amante  
Marina Pignatelli  
Irene Rodrigues  
Rui M. Sá  
(Orgs.)